◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: JOSÉ MARCELINO DE REZENDE PINTO

Educação pública no Brasil está estagnada

Com jornada escolar curta, baixa capacitação dos professores e investimento reduzido o ensino perde qualidade

Repórter: Gabriel Correa

O Brasil investe 5% do PIB em educação, porcentagem igual à dos Estados Unidos. Segundo o professor titular da USP de Ribeirão Preto, José Marcelino de Rezende Pinto, mestre e doutor em Educação pela Unicamp e pós-doutor pela Stanford University (EUA), essa porcentagem não significa que o custeio é suficiente para uma educação de qualidade. Especialista em Política e Gestão Educacional da Educação, José Marcelino fala que a comparação com os Estados não é justa, pois o PIB americano é muito maior. "Eles investem quatro vezes mais por aluno, em dólar", afirma o pesquisador.

MURAL ENTREVISTA – Como o senhor avalia a situação da educação no Brasil atualmente?
JOSÉ MARCELINO – Depende por onde você olha. A gente ainda vai muito mal quando se compara com outros países, mas quando se olha ao longo do tempo, o Brasil avançou muito no atendimento, por exemplo, na faixa de creches de 0 a 3 anos, o Brasil tem uma taxa que é igual à europeia, então houve avanços significativos. O gargalo ainda é na qualidade, a jornada escolar é muito curta, pois os países desenvolvidos têm uma jornada em média de seis, sete horas por dia. A gente ainda está nas quatro horas, e os recursos disponíveis são limitados.

O que é necessário para mudar o cenário?
A experiência do mundo mostra que a qualidade da educação está associada à qualidade dos professores. E nossos professores são ruins? Muitos sim, porque são mal pagos, alguns que até são bons, são obrigados a dobrar ou até triplicar a jornada de trabalho e até mesmo trabalhar em mais de uma escola, para assim conseguir pagar as contas ou receber uma remuneração digna no final do mês.

Por que isso está ligado a financiamento?
Educação é salário, e o Brasil, quando comparo com os países ricos, paga em torno de um terço do que esses países. Entre 85% a 90% do que se gasta numa escola é salário. A imprensa manipula muito, dizendo que o problema não é a falta de recursos, no editorial da Folha de S. Paulo, O Globo e muitas outras. A malandragem é que eles dizem que o Brasil gasta 5% do PIB igual aos Estados Unidos. A pegadinha é que o tamanho do PIB é diferente, pois lá é muito maior. O certo é ver o gasto por aluno e lá, em dólares, é quatro vezes mais. Os países mais desenvolvidos como os Estados Unidos, por exemplo, investem , em média, três vezes mais que o Brasil. Um outro problema importante a se comentar é que muito do dinheiro contabilizado como gasto em educação, na verdade vai para pagar professor aposentado.

A educação é algo crucial para o desenvolvimento de uma pessoa e de um país. Com o investimento atual há possibilidade de termos uma boa educação?
Talvez o grande exemplo do impacto positivo com o investimento em educação seja a Coreia do Sul. Se olhar 30 anos atrás, ela tinha indicadores parecidos com os do Brasil. Aí eles investiram percentuais significativos chegando a 10% do PIB e o resultado foi que hoje é um país rico e a renda da população cresceu. O Brasil está estagnado em 5%. Em 2014, a Câmara dos Deputados aprovou um plano nacional de educação e essa lei diz que o Brasil deveria ampliar a porcentagem para 7% do PIB em e deveríamos chegar a 10% em 2024. Então, de fato, estamos estagnados.

O que o senhor pode me dizer sobre os cortes de investimento em educação, feitos entre 2016 e 2022?
De fato, de 2016 até aqui, o gasto educacional só caiu, começando pelo governo Temer até o final do governo Bolsonaro. Esse corte se deu em relação ao investimento em estrutura e recursos para as escolas e até universidades, dificultando ainda mais um ensino de qualidade.

Deveríamos nos espelhar no modelo de educação de outros países?
Eu penso que não, o Brasil com suas universidades e seus pesquisadores, já tem conhecimento suficiente para apontar os caminhos, como o plano educacional lançado em 2014 citado anteriormente, que era um caminho com grandes chances de dar bons resultados, isso se tivesse sido seguido.

Sobre a reforma do Ensino Médio proposta no governo Bolsonaro, foi um avanço ou erro?
Foi um tremendo erro, foi realizado por gente que não conhece escola. Em São Paulo foram criadas mais de 200 disciplinas. Como se organiza isso? Foi algo pensado para reduzir gastos, usando da desculpa que era para tornar melhor, pois agora o aluno poderia escolher qual matéria gostaria de estudar. Além de ter sido algo criminoso, nascido de grupos fechados no governo Bolsonaro, foi de forma antidemocrática sem diálogo com a população.

E o que seria um Ensino Médio de qualidade na sua visão?
Concentrar naquilo que importa. Uma boa escola tem que ter os conteúdos centrais, dados com qualidade, não adianta dar química e física sem um laboratório, isso que precisamos, ligar a teoria à prática, e estimular o pensamento crítico do aluno.

A educação antigamente ainda era pior do que é hoje ou era melhor na sua visão?
A escola do passado era boa em um sentido, ela pagava melhor os professores, tinha equipamentos, mas era uma escola para 10% da população. Hoje, pelo menos, temos uma escola para 80% dos jovens, mas, é claro, precisamos melhorar a qualidade dessas escolas e do ensino público.

Quanto custa uma educação de qualidade?
Os países que deram certo estão gastando na faixa de dez mil dólares por ano em educação por estudante. No Brasil, teria que multiplicar o valor por três para chegar a isso. Em uma equipe de pesquisadores, desenvolvemos um projeto que chama Custo Aluno Qualidade Inicial, que compararia o Brasil com países desenvolvidos, mas considerando que somos mais pobres, seria aquele mínimo que significaria melhorar a qualidade. Seria algo entre 900 a mil reais por mês. A média no Brasil hoje é de 500 reais por aluno. Seria dobrar o que temos hoje para começar a sair da estagnação. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)